





## O CAPITÃO E AS ELEIÇÕES DE 2018: METÁFORAS DA GUERRA, FUTEBOL E NAVEGAÇÃO NA COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA

Hiago Marcilis Henrique Cândido ROSA<sup>1</sup>  
Rosana Ferrareto Lourenço RODRIGUES<sup>2</sup>

**RESUMO:** Uma metáfora recorrente na política na última década é “O PT afundou o país”, reproduzida em diversas esferas da vida pública e privada. Além dessa metáfora, há outras que comunicam conceitos da cena política, criando ou reforçando ideologias. O objetivo deste trabalho foi mapear as metáforas conceituais da GUERRA, do FUTEBOL e da NAVEGAÇÃO na comunicação sobre política nas eleições de 2018. Para isso, coletamos um *corpus* de aproximadamente 400 mil palavras de revistas, jornais e portais on-line, progressistas e conservadores, que foi analisado linguisticamente para evidenciar as projeções metafóricas. O mapeamento revelou integrações conceituais complexas e inovadoras em narrativas de escopo triplo, em torno da figura do “Capitão”, representado por Jair Bolsonaro. Os resultados da análise revelaram que a política é uma guerra violenta como uma partida de futebol com apenas dois times jogando, em um mar violento, em que o time que perde afunda e em que o vencedor tem um exército e tripula um navio. Essas metáforas estão nas engrenagens sociais comunicando ao eleitor o que é política, desnudando como a comunicação sobre política é construída narrativa e figurativamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metáfora conceptual. Narrativa social. Integração conceptual. Comunicação sobre política.

### THE CAPTAIN IN THE 2018 BRAZILIAN ELECTIONS: METAPHORS OF WAR, SOCCER AND NAVIGATION IN THE COMMUNICATION ABOUT POLITICS

**ABSTRACT:** recurring metaphor in politics in the past decade in Brazil has been “The Workers’ Party sank the country”, present in public and private spheres. In addition to this metaphor, there are others that communicate concepts from the political scene, creating or reinforcing ideologies. This research aimed at mapping the conceptual metaphors of WAR, SOCCER and NAVIGATION in the communication about politics in the 2018 Brazilian general elections. We collected a *corpus* of approximately 400

---

1 Especialista em Humanidades: Ciência, Cultura e Sociedade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São João da Boa Vista. Endereço eletrônico: <h.rosa@aluno.ifsp.edu.br>.

2 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São João da Boa Vista. Endereço eletrônico: <rosanaferrareto@ifsp.edu.br>.

thousand words from progressive and conservative magazines, newspapers and websites, which was linguistically analyzed to evidence the metaphorical projections. The mapping revealed complex and innovative conceptual integrations in triple scope narratives, around the figure of the 'Captain', represented by Jair Bolsonaro. The results of the analysis revealed that politics is a violent war just like in a soccer match with only two teams playing, in a violent sea, where the losing team sinks and the winner has an army and mans a ship. These metaphors are in the social gears communicating to the voter what politics is, revealing how communication about politics is built narratively and figuratively.

**KEYWORDS:** Conceptual metaphor. Social narrative. Blending. Communication about politics.

## INTRODUÇÃO

A política faz parte da nossa vida cotidiana e, como demonstrado por Lakoff e Johnson (1980), as metáforas também. Por muito tempo, pensou-se em metáforas como figuras estilísticas que tinham seu lugar na música, na poesia e na arte. Porém, como mostrado pelos autores, metáforas são a maneira como criamos conhecimento do desconhecido a partir do conhecido e conceptualizamos a nossa visão sobre temas como amor, ódio, felicidade, tristeza e, também, política. A última eleição presidencial no Brasil aconteceu no ano de 2018 e teve como resultado a eleição de Jair Messias Bolsonaro em um ambiente político polarizado, em que ocorreu o embate entre vieses ideológicos de orientação conservadora e progressista, por exemplo.

Se as metáforas fazem parte da nossa vida cotidiana, quais são as metáforas que conceptualizam a política e como elas estão presentes na comunicação humana, no dia a dia, nos veículos de mídia que cobrem as eleições? Quais as implicações discursivas acarretadas por essas conceptualizações e até que ponto elas afetam o modo de se fazer eleições e o modo como as enxergamos?



Esse tema vem amplamente sendo estudado na área de Linguística Cognitiva, para que se entenda como a figuratividade na língua, em grande parte promovida pelas metáforas, age no inconsciente para o processamento cognitivo de temas complexos. Esse processamento é compreendido a partir da noção de *frames*, cenas conceptuais evocadas quando nos comunicamos (FILLMORE, 1982). O *frame* Eleições\_Política, por exemplo, tem como elementos Governo, presidentes, senadores, deputados etc<sup>3</sup>. Na construção linguística “Bolsonaro se convence, muda o tom e escala time para abrir diálogo com Poderes”<sup>4</sup>, aparecem elementos do *frame* Política - Poderes (Executivo, legislativo e Judiciário) e do *frame* Futebol - escalar time. Ao interpretar a construção, desnuda-se uma narrativa de competição que constrói nossa percepção sobre o mundo político.

Essas narrativas se tornam os óculos que usamos para enxergar o mundo em que vivemos. “Em outras palavras, a linguagem não representa o mundo. Ela constrói a nossa percepção do mundo, por meio de narrativas que têm valor persuasivo e influenciam nossas tomadas de decisão.” (ABREU, 2020, p. 35).

O universo político e as suas narrativas podem ser observados no linguajar corrente do brasileiro, como na máxima “Política, Religião e Futebol não se discute”, colocando-se na mesma alçada três *frames*, semelhantes, o que demonstra, em parte, a visão do brasileiro sobre a relação entre eles, expresso, muitas vezes, em construções linguísticas metafóricas como “presidente faz gol contra ao assinar projeto de lei”, emergente da metáfora POLÍTICA É FUTEBOL. Outra máxima que permeou os anos anteriores e continua em voga nos dias atuais é “O PT afundou o País”, que emerge da metáfora

3 <[https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Change\\_of\\_leadership](https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Change_of_leadership)>

4 <<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-se-convence-muda-tom-escala-time-para-abrir-dialogo-compoderes-24516474>>



NAÇÃO É UM BARCO e tem forte apelo persuasivo, sendo repetida nas esferas pública e privada, construída a partir da metáfora POLÍTICA É NAVEGAÇÃO. Outra metáfora recorrente é a de que POLÍTICA É GUERRA, evidenciada em construções linguísticas como “partido é derrotado nas urnas” e “político está no meio de tiroteio de esquerda e direita”.

Diante do exposto, o objetivo do estudo aqui apresentado foi mapear as metáforas conceptuais dos *frames* GUERRA, FUTEBOL e NAVEGAÇÃO na comunicação sobre política nas eleições de 2018. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico sobre metáfora conceptual, semântica de *frames* e integração conceptual em textos jornalísticos sobre política. A partir do expediente metodológico da Linguística de *Corpus*, foi coletado um corpus de aproximadamente 400 mil palavras, analisado com o apoio da ferramenta concordanciadora AntConc para identificar itens lexicais metafóricos dos três *frames*. Em seguida, foi feita uma análise linguística introspectiva para evidenciar as projeções metafóricas nos *frames* para a produção de integrações conceptuais.

Para além da relevância para os estudos linguísticos teóricos e aplicados, este trabalho tem alcance interdisciplinar, para as áreas das Humanidades, em cujo escopo verifica-se carência de pesquisas que extrapolem as análises pragmáticas do discurso político. Um estudo semântico sob a abordagem da Linguística Cognitiva traz a compreensão de conceitos complexos que circulam nas narrativas e que impactam as experiências humanas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para analisar as metáforas de GUERRA, FUTEBOL e NAVEGAÇÃO na comunicação sobre política nas eleições de 2018, fundamentamo-nos nas teorias da metáfora conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), da semântica

de *frames* (FILLMORE; 1982) e da integração conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002). São teorias complementares, a partir das quais podemos descrever os processos cognitivos subjacentes à construção de sentidos em torno da figura do 'Capitão', representado por Jair Bolsonaro.

Usamos metáforas para falar e pensar sobre uma coisa em termos de outra. A metáfora é, desse modo, um mapeamento entre dois domínios, que podem ser estruturados na forma de *frames*, que são esquematizações de cenas de experiência. Na teoria da metáfora conceptual, a construção de sentidos ocorre a partir da projeção entre dois domínios conceptuais - o domínio-fonte e o domínio-alvo; na teoria da integração conceptual, o sentido emana de conexões e projeções entre, pelo menos, quatro espaços mentais - espaços de entrada 1 e 2 (domínios de conhecimento iniciais interconectados), espaço genérico (com informações comuns, habilidades dos espaços de entrada) e espaço-mescla (estrutura emergente da projeção e combinação dos elementos dos espaços de entrada, que gera o novo sentido).

Em suma, os elementos dos *frames* estruturam os domínios que, por sua vez, dão origem às novas ideias a partir de projeções metafóricas e/ou de integrações conceptuais. A seguir, apresentamos em detalhes esses conceitos, com exemplos, de forma que se possa visualizar a relação entre essas teorias.

## METÁFORA CONCEPTUAL

Metáforas são utilizadas não somente para adornar um texto, mas sim para ajudar a compreensão do mundo em que vivemos. Isso acontece, pois metáforas conceptuais são utilizadas para explicar conceitos abstratos a partir de conceitos concretos (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Isso revela que a metáfora

é uma parte intrínseca do cotidiano humano, pois é uma forma de explicarmos conceitos abstratos, complexos e desconhecidos (domínio-alvo) a partir de conceitos concretos, simples e conhecidos (domínio-fonte).

Isso ocorre devido ao complexo mapeamento entre domínios que são ativados diariamente na nossa cognição (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Por exemplo, a construção metafórica “O romance deles não está indo a nenhum lugar [...]” é construída a partir da metáfora conceptual O AMOR É UMA JORNADA, em que o amor (domínio-alvo) é explicado a partir da jornada (domínio-fonte). Nessa relação, de domínio-alvo explicado a partir do domínio-fonte, acontece o mapeamento conceptual, em que é necessário entender o conceito de JORNADA para então entender o conceito de AMOR.

Conceitos abstratos, como o visto em o AMOR É UMA JORNADA, não podem ser tocados ou sentidos. Entre outros exemplos temos “[...] outras emoções, comunicação, competições, relações interpessoais, teorias, argumentações, religião e matemática [...]” (KÖVECSES, 2010). Portanto, domínios-fonte comuns são mais concretos e práticos, ancorados em experiências comuns da vida cotidiana, como esquemas espaciais e imagéticos, objetos etc. Esquemas imagéticos são ancorados na experiência corporificada em que, a partir da nossa interação com o mundo, a partir dos sentidos, emerge uma representação abstrata (EVANS, 2007). Isso permite que o AMOR, ancorado na JORNADA, faça-nos conceptualizar um casal em um caminho em progresso e permite construções como “preso em um relacionamento” ou “caminho rápido para o casamento” (LEDERER, 2016). Pode haver domínios concretos mais complexos, porque são dependentes de contextos culturais e ideológicos. O exemplo de metáfora conceptual AMOR em termos de JORNADA é uma conceptualização ocidental de amor como algo que tem começo, meio e fim.

Há metáforas mais transparentes e fáceis de serem identificadas, porém há metáforas mais complexas, como os processos abstratos, por exemplo, POBREZA É DOENÇA, em construções como “aliviar a pobreza”. Isso ocorre quando o domínio-fonte (DOENÇA) é um processo e não uma entidade (LEDERER, 2016). Portanto, é natural que, de uma abordagem apenas qualitativa, o estudo da teoria da metáfora conceptual tenha avançado para abordagens quantitativas e experimentais com análise de corpus (LEDERER, 2016). Muitas dessas metáforas mais complexas derivam de domínios-alvo de natureza política, o que torna necessário não apenas categorizar as metáforas, mas também analisar suas implicações políticas e o que elas alcançam. Tais metáforas podem esconder pensamentos inconscientes que reforçam estereótipos sociais (FAUSEY; MATLOCK, 2010, LEDERER, 2016).

Este estudo buscou o mapeamento e análise de metáforas na comunicação sobre política. Devido ao fato de a política ser um conceito abstrato complexo, entendemos que as metáforas desse domínio demonstram implicações políticas e sociais engatilhadas a partir dos domínios concretos.

### SEMÂNTICA DE *FRAMES*

A Semântica de *Frames* não está apenas no escopo da semântica formal, mas principalmente no escopo da semântica empírica, pois dá mais enfoque na relação entre língua e experiência do que entre língua e lógica (FILLMORE, 1982). Fillmore (1982) define *frame* como uma pequena cena abstrata de uma situação. Ao lermos, em um texto, as palavras “quarto”, “cozinha”, “sala”, “banheiro” e “jardim”, é evocada em nossa mente os elementos constituintes do *frame* Casa.



Esses elementos – que são os cômodos de uma casa – são prototípicos e o *frame*, evocado por essas palavras que o representam, é um domínio semântico a elas vinculado (ABREU, 2010). *Frames* são uma esquematização da experiência, ou estrutura de conhecimento, alocada na memória de longo prazo em nível conceptual, que encapsula cenas relativas a situações ou eventos da vida humana (EVANS, 2007). A língua, tanto falada quanto escrita, possui diversas classes gramaticais (verbos, substantivos, preposições, determinantes etc), chamadas de predicadores, que são itens lexicais com estrutura argumental (ABREU, 2018), cujas estruturas evocam *frames*.

*Frames* são culturais, então itens lexicais podem, ao longo do tempo, evocar *frames* diferentes ou até mesmo opostos. Por exemplo, causaria estranhamento hoje ouvir a construção “Estou comemorando hoje um mês da morte da minha mãe.” (ABREU, 2010, p. 36). Entretanto, a origem etimológica de comemorar é “memorar com” – recordar, lembrar com outras pessoas. Ao longo da história, essa construção perdeu o seu significado amplo, uma vez que a palavra “comemorar” é hoje associada à ideia de festejar (ABREU, 2010).

Entretanto, não é apenas ao longo do tempo que itens lexicais podem perder o seu sentido. Certas palavras, em dados espaços institucionais ou práticas culturais, podem ser empregadas fora da cena prototípica. Por exemplo, as palavras “órfão” e “café da manhã”. “Órfão” evoca uma cena em que figura uma criança desamparada pela perda dos pais, que precisa ser tutelada pelo Estado, que remete à instituição orfanato (FILLMORE, 1982). De prontidão, não evoca a figura de uma pessoa adulta de 30 anos, que tenha perdido seus pais anos antes, pois está fora da cena prototípica. Mesmo assim, é comum usar a palavra órfão para também se referir a essa pessoa.



Para contextualizar um café da manhã, precisamos entender quais são as condições que caracterizam essa refeição: ele é uma das três refeições diárias que acontecem em períodos relativamente estabelecidos; por ser o café da manhã, é realizada nas primeiras horas do dia, logo após o despertar, tem cardápio pré-estabelecido, que varia conforme a cultura (FILLMORE, 1982). Entretanto nenhum desses elementos é obrigatório, pois o falante pode usar a construção “café da manhã” ao acordar no período da tarde e fazer sua primeira refeição; ou ao trabalhar à noite e comer antes de dormir no período matutino; ou ao comer uma feijoada pela manhã (FILLMORE, 1982).

Em síntese, *frames* são cenas relativas à experiência humana e expressam construções culturais, sociais e históricas e são evocadas a partir de itens lexicais, chamados predicadores, que podem ser de qualquer classe gramatical. O *frame* Política pode ser evocado como bom ou ruim, sujo, corrupto, necessário, popular etc. Essa visão, ou seja, os *frames* evocados na cena política, podem ser identificados a partir da comunicação sobre esse conceito.

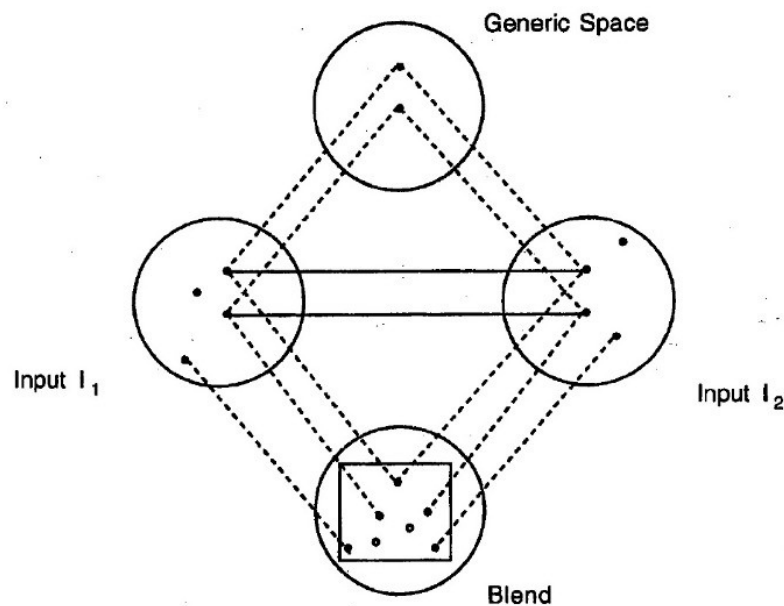
## INTEGRAÇÃO CONCEPTUAL

Conceitos e processos complexos como a arte, a ciência, a política, a religião, a tecnologia e a comunicação e seus rituais são artefatos da cognição humana, cujas ideias são geradas por meio da integração conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002). A integração conceptual, também chamada de *blending*, é uma operação mental básica que age em uma matriz conceptual para produzir uma rede de integração. Ela permite usar relativamente poucas formas expressivas para a construção de variados

significados com estruturas excepcionalmente complexas (FAUCONNIER; TURNER, 2002; TURNER, 2008).

A integração conceitual é constituída de quatro espaços mentais, a saber: espaços de entrada 1 e 2, espaço genérico e espaço integrado (*blend*) (Figura 1).

Figura 1 - Diagrama Blending



Fonte: Fauconnier e Turner (2002, p. 46)

Na Figura 1, os espaços de entrada são pequenos espaços mentais construídos para compreensão e ação, enquanto andamos e agimos no mundo, e informações são inseridas neles. O espaço mental genérico que mapeia cada um dos espaços de entrada e possui o que eles têm em comum gera o espaço integrado. Além desses, há o mapeamento que conecta as partes dos dois espaços de entrada e a estrutura emergente, encon-

trada no espaço integrado, que é uma estrutura nova que não tem elementos de nenhum dos dois espaços de entrada (FAUCONNIER; TURNER, 2002). Com esses espaços mentais e sua produção cognitiva, os seres humanos conseguem entender estruturas complexas que parecem simples, desde imaginar a si mesmos no futuro até como entender a política de um país. Isso ocorre, pois é estabelecido um cenário integrado em escala humana, que serve de âncora conceptual para a rede de integração conceptual (TURNER, 2007; 2008).

Há quatro tipos de integração conceptual categorizados por Fauconnier e Turner (2002): *rede simplex*, rede de espelho, rede de escopo único e rede de escopo duplo. *Rede simplex* é uma rede de integração conceptual em que um dos espaços de entrada tem um *frame* abstrato familiar (como parentesco), que abrange certos tipos de valores e a outra entrada é uma situação relativamente específica que apresenta esses valores (FAUCONNIER; TURNER, 2002; TURNER, 2008). Por exemplo, na construção 'João é o pai de Tiago', o *frame* de parentesco está em um espaço de entrada e o outro espaço é João e Tiago. No espaço integrado, João é pai de Tiago e tem um novo papel além da sua identidade, o de pai de Tiago (TURNER, 2007; 2008).

Na rede de espelhamento, os espaços de entrada possuem uma topologia por uma organização de *frames* herdada pelo *frame* (FAUCONNIER; TURNER, 2002; TURNER, 2008). Essa rede pode ser explicada a partir de uma situação-exemplo em que dois barcos fazem uma corrida em épocas diferentes: o primeiro atinge um recorde e o posterior quase o atinge. Pode-se dizer que o segundo barco está quase alcançando o primeiro. Esse exemplo é mostrado por Turner (2007, p. 3) na revista marítima *Latitude 38*: "Como vamos noticiar, Rick Wilson e Bill Biewenga (tripulação do catamarã

de 93) estão mal mantendo uma vantagem de 4,5 do fantasma do Nother Light"<sup>5</sup>. A integração tem uma extensão desse *frame*: dois barcos fazendo uma viagem e, além disso, disputando entre eles, mesmo que em épocas diferentes. Tal afirmação só é possível graças à integração conceptual, que permite que na língua seja instanciada lexicalmente uma história de épocas diferentes no mesmo espaço-tempo, sem que soe incompreensível.

A rede de escopo único ocorre quando, na rede de integração conceptual, as entradas têm organização de *frames* diferentes e apenas uma é projetada para organizar a integração conceptual em si, o que configura prototipicamente as metáforas convencionais de domínio-alvo (FAUCONNIER; TURNER, 2002; TURNER, 2007; TURNER; 2008). Na metáfora DOENÇA É GUERRA, em suas instâncias linguísticas, como “Ela batalhou contra o câncer”, há o *frame* DOENÇA e o *frame* GUERRA, entretanto só o *frame* GUERRA é projetado na integração conceptual. Caso DOENÇA também fosse projetado, esta deixaria de ser de escopo único e se tornaria de escopo duplo.

A rede de escopo duplo ocorre quando envolve integração de *frames*. Acontece quando diferentes entradas são integradas em um *frame* em que a organização da estrutura tem pelo menos uma estrutura de organização dos dois *frames* de entrada. Pode ser a forma de integração conceptual mais avançada, pois pode haver elementos incompatíveis entre os *frames* (FAUCONNIER; TURNER, 2002; TURNER, 2008). Um exemplo é o *desktop* de um computador pessoal, de um lado possui o *frame* ESCRITÓRIO (com lixeira, arquivos, com design de itens de um escritório) e do outro possui o *frame* COMPUTADOR (com comandos de excluir, encontrar, copiar e colar) (FAUCONNIER; TURNER, 2002). No espaço integrado de es-

---

5 "As we went to press, Rich Wilson and Bill Biewenga [the crew of the catamaran] were barely maintaining a 4.5 day lead over the ghost of the clipper Northern Light" (tradução nossa).

copo duplo, podem ser instanciadas na língua, como produto dessa integração, construções como “excluir o arquivo da biblioteca”.

Essas integrações conceptuais são possíveis graças a relações conceptuais que funcionam sob o mecanismo de compressão, que possibilitam a organização dos *frames* inseridos nos espaços de entrada, sendo essas relações conceptuais chamadas de relações vitais. São relações vitais: Mudança, Identidade, Tempo, Espaço, Causa-efeito, Parte do todo, Representação, Papel, Analogia e Desanalogia, Propriedade, Similaridade, Categoria e Intencionalidade (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

Neste artigo, evidenciaremos as relações de Identidade, Papel, Analogia e Desanalogia. Identidade pode ser o papel vital primordial, que nos permite enxergar a mesma pessoa por meio das fases da vida: bebê, criança, jovem, adulto e velho (FAUCONNIER; TURNER, 2002). Ao ver a foto de um amigo quando criança, o que é uma representação da pessoa em uma fase da sua vida, pode-se apontar e dizer “Este é João”, mesmo que João seja no presente já um adulto, por exemplo. Buscaremos, na análise aqui apresentada, encontrar a identidade dos personagens (presenciáveis e partidos) encontrados no período eleitoral de 2018, o que leva à relação vital de Papel, intrínseco à Identidade, agregando a ela valores. Por exemplo, um valor é atribuído a uma pessoa, como o papel de rainha é atribuído a Elizabeth, mesmo quando ela não o for mais (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

A Analogia depende da compressão de Papel-Valor enquanto a Desanalogia faz dupla com ela. É possível fazer a analogia de Papa em um espaço de entrada e Giovanni Montini no outro e no espaço integrado surge Papa Paulo VI. Já a desanalogia, talvez ancorada na compressão de mudança, tem uma sequência reversa: ao vermos uma imagem da evolução



dos dinossauros em vários estágios, compreendemos que eles são análogos, mas separamos em espécies diferentes por desanalogia (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

Finalmente, História é nossa habilidade de imaginar situações e eventos complexos e os seres humanos têm a capacidade de construir narrativas avançadas, artefato cognitivo possível graças à integração conceitual (TURNER, 2007; TURNER, 2008). A partir dessa operação mental básica, algo complexo, como a política, é construído e então compreendido a partir de metáforas conceituais, em *frames* que revelam, na comunicação, por meio da língua, nossa percepção sobre ela.

## TRABALHOS CORRELATOS

Na Linguística Cognitiva, há emergência de posicionamentos ideológicos a partir de metáforas conceituais no discurso político. Isso é verificado a partir de pesquisas correlatas ao redor do mundo que têm estudado esse tema, como por exemplo Fausey e Matlock (2010) e Matlock (2012), que demonstram como a escolha de palavras influencia o comportamento do eleitor. Já Lapka (2021) analisa o discurso de oito figuras políticas dos Estados Unidos e Reino Unido e mapeia as metáforas NAÇÃO É FAMÍLIA, ESTADO É UM CORPO, POLÍTICA É GUERRA e POLÍTICA É UM JOGO, a partir dos *frames* Família, Corpo, Guerra e Jogo, usados para promover o entendimento de termos da política. Musolff (2019) estuda o slogan “Brexit na coração da Europa”, por meio de estudos da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980) e da Semântica de *frames* de Fillmore (1982).

Esses estudos, em consonância com a presente pesquisa, demonstram que a Linguística Cognitiva é uma ferramenta para entender os posi-

cionamentos ideológicos expressos na língua, entre os quais estão as metáforas sobre política.

## METODOLOGIA

O ponto de partida da metodologia deste estudo foi o levantamento de requisitos para a composição do *corpus*. A análise linguística das metáforas conceptuais na comunicação sobre política baseou-se no período das eleições presidenciais brasileiras de 2018 devido à presença, em diversas esferas da vida pública e privada, da construção metafórica “O PT afundou o país”, produto linguístico baseado na metáfora NAÇÃO É UM BARCO. Isso é corroborado a partir de uma pesquisa na ferramenta Google utilizando a construção “pt afund\* o país”, com a utilização da truncagem com asteriscos para retomar todas as versões do verbo “afundar”. Com a pesquisa, retornaram 5.960.000 resultados, em que, na primeira página, encontram-se notícias, colunas e diversas mídias digitais, como revistas e vídeos no YouTube, com a primeira ocorrência em 2015 e a última em 2019. Além do recorte temporal, foram definidos os tipos de mídia em que circulam textos sobre política (Quadro 1).

Quadro 1 - Requisitos para a delimitação do *corpus*

TIPO DE MÍDIA	PORTAIS ON-LINE (JORNAIS, REVISTAS E <i>BLOGS</i> )
Gêneros textuais	Notícias, colunas, entrevistas, artigos de opinião, resenhas, cartas ao leitor, cartas do leitor, publicações em blogs
Viés ideológico	Orientação conservadora e progressista



Quantidade de Mídias	Quatro (duas de orientação conservadora e duas de orientação progressista)
Quantidade de palavras por mídia	~100.000
Recorte temporal	01 de setembro a 31 de outubro de 2018
Critério de seleção	Quantidade de acesso ou quantidade de produção textual que atenda à composição do <i>corpus</i>

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Para a compilação do corpus, escolhemos textos jornalísticos de mídias digitais com viés ideológico de orientação conservadora ou progressista, entre 01/09/2018 e 31/10/2018. Essa escolha se baseou no “Calendário Eleitoral das Eleições Gerais de 2018”, disponibilizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)<sup>6</sup>, sendo o período inicial o dia posterior ao começo do Horário Eleitoral, que ocorreu em 31/08/2018, e a data final o último dia do mês posterior à realização do segundo turno, que ocorreu em 27/10/2018. Dessa maneira, foi definido que o *corpus* tivesse produções textuais de um período de dois meses, de duas mídias com viés de orientação conservadora e duas de viés progressista, possuindo cada uma das mídias por volta de 100 mil palavras, totalizando 400 mil palavras. Esse número foi escolhido para a composição de cada subparte do *corpus*, por ser superior a 80 mil palavras, que caracterizam um *corpus* pequeno (BERBER SARDINHA, 2000).

6 <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2017/Dezembro/confira-as-principais-datas-do-calendario-eleitoral-das-eleicoes-gerais-de-2018>

Após essa definição, deu-se início à fase documental da pesquisa. Para isso, foram selecionadas, de forma empírica, metáforas conceptuais recorrentes do *frame* Política em mídias digitais, com base em leituras e vídeos do período pré e pós-eleitoral das eleições presidenciais de 2018. Além disso, foram coletados exemplos de textos do primeiro ano de mandato do candidato eleito para análise comparativa com as metáforas utilizadas anteriormente. Essas metáforas foram selecionadas para a elaboração de hipóteses e compõem uma amostra de *corpus*. Foram extraídas de textos jornalísticos retornados de buscas na ferramenta *Google* por itens lexicais presentes nos domínios-fonte da GUERRA, FUTEBOL e NAVEGAÇÃO (Quadro 2).

Quadro 2 - Primeira amostra de construções metafóricas na comunicação sobre política

TIPO DE METÁFORA	EXEMPLOS DE CONSTRUÇÃO METAFÓRICA
Metáforas da GUERRA	<p>“As evidências reunidas por uma investigação da BBC Brasil ao longo de três meses sugerem que uma espécie de <u>exército</u> virtual (...)”,</p> <p>“Bolsonaro <u>ataca</u> PT por economia (...)”,</p> <p>“O programa atribuiu às gestões da sigla <u>adversária</u> o aumento do desemprego e a entrada de milhões de trabalhadores no mercado informal.”<sup>7</sup></p>
Metáforas do FUTEBOL	<p>“Governo “<u>escala time</u> de ministros em <u>contra-ataque</u> no Congresso”;</p> <p>“Constrangimentos à parte, durante as audiências, re-</p>

<sup>7</sup> <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2017/12/08/exclusivo-investigacao-revela-exercito-de-perfis-falsos-usados-para-influenciar-eleicoes-no-brasil.htm> ; <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-ataca-pt-por-economia-haddad-destaca-grave-denuncia-do-whatsapp-em-programa-eleitoral-23167854>

	presentantes do Governo foram <u>escalados</u> (...); “ <u>jogar contra</u> o governo a esta altura é arriscado (...)”. <sup>8</sup>
Metáforas da NAVEGAÇÃO	“A economia mundial voltou a dar novos sinais de desaceleração esta semana e o Brasil <u>navega em águas turvas</u> ”, “É sempre oportuno lembrar que, enquanto os outros países <u>afundavam</u> por mais de um ano na recessão, o Brasil foi o último a entrar e o primeiro a sair.” “Mas o Brasil também se encontra <u>mergulhado numa recessão econômica profunda</u> .”. <sup>9</sup>

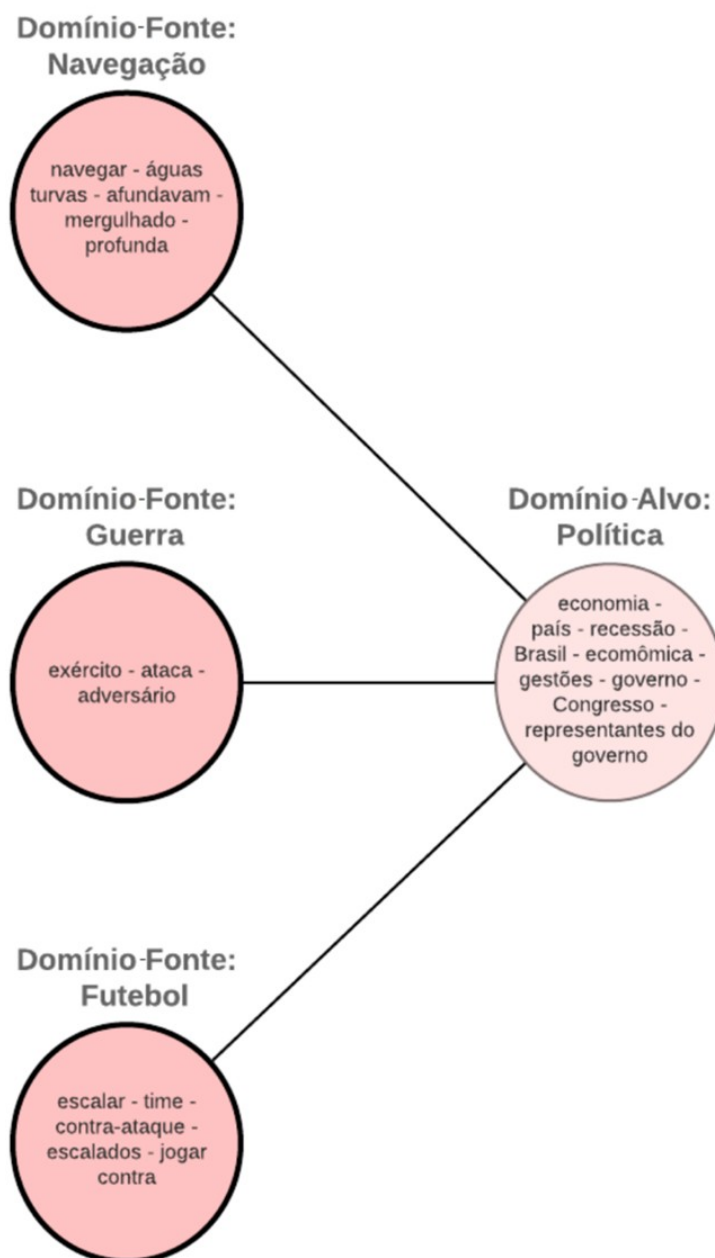
Fonte: Elaboração própria (2020)

Foram pré-selecionados três tipos de metáforas (Quadro 2, coluna 1) na fase exploratória da pesquisa: metáforas da GUERRA; metáforas do FUTEBOL; e metáforas da NAVEGAÇÃO, encontradas no discurso político pré e pós-eleições de 2018. Nas construções metafóricas encontradas em textos jornalísticos (Quadro 2, coluna 2), é possível visualizar suas manifestações linguísticas, e, em negrito, são destacados os itens lexicais relacionados ao domínio-fonte (NAVEGAÇÃO, GUERRA e FUTEBOL) e relacionados ao domínio-alvo (POLÍTICA). Na Figura 2, visualizam-se os itens lexicais dos três domínios-fonte e os itens lexicais do domínio-alvo.

<sup>8</sup> <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/politica/governo-escala-time-de-assessores-para-atuar-na-assembleia-1.2072820> ; <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/83613/jogar-contra-o-governo-esta-altura-e-arriscado.htm>

<sup>9</sup> <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,so-ha-noticia-ruim-la-fora-imp-,780177> ; <https://www.huffpostbrasil.com/2017/07/07/como-o-brasil-passou-de-pais-em-ascensao-membro-dos-brics-para-a-23021033/>

Figura 2 - Domínios-fonte e domínios-alvo de metáforas sobre política



Fonte: Elaboração própria (2020)

Caso as metáforas conceptuais elencadas como hipóteses não fossem encontradas em textos da mídia selecionada na área da política, seria feito um novo levantamento de hipóteses até serem confirmadas no uso da comunicação sobre política. Uma vez confirmadas na fase amostral, passou-se à compilação do *corpus*. Foram coletados textos jornalísticos das mídias escolhidas até que fosse aglomerado o montante em torno 400 mil de palavras, de forma proporcional pelo tipo de mídia incluída nos requisitos. Para isso, foram realizadas buscas na ferramenta *Google* para eleger as quatro mídias que compõem o *corpus*, sendo eleitas *A Folha de São Paulo* e *Veja*, como representantes da orientação conservadora, e *Carta Capital* e *Esquerda Diário*, da progressista. Durante a busca foram encontrados outros termos candidatos para a composição do *corpus*, mas que foram eliminados por não atenderem o requisito de possuir como resultados produções textuais o suficiente para compor 100 mil palavras. Os portais *on-line* caracterizados como de orientação conservadora e que foram excluídos foram: *Saída pela Direita*, *Direita Livre*, *Nariz Gelado*, *Brasil sem Medo*, *O Antagonista*, *Blog da Cidadania*, *Portal Conservador*, *Instituto Liberal*, *Terça Livre* e *Mídia sem Máscara*. Os de orientação progressista foram: *Revista Esquerda*, *Revista Piauí*, *Carta Maior* e *Revista Fórum*.

Após a definição dos portais que constituem o *corpus* e visando à sua organização final, o recorte temporal foi dividido em nove partes para a divisão do número de palavras para a coleta do conteúdo, sendo 8 semanas com 11 mil palavras e o último período com 5 dias contendo 12 mil palavras. Dessa maneira, foi decidida a coleta de 11 mil palavras para as oito primeiras partes e 12 mil palavras para última, devido ao seu período de tempo menor e por estar inserido nos dias anteriores e posteriores ao segundo turno das eleições. Assim, totalizou-se o número de 100 mil palavras para compor cada uma das quatro subpartes do *corpus*. Por conseguinte, o próximo passo metodológico foi a busca de produções textuais

no período de 01/09/2020 a 21/10/2020 nos portais selecionados. Para isso, foram acessadas as páginas iniciais dos quatro portais e realizadas as buscas com os termos “eleição 2018” e “eleições 2018” para a coleta de construções linguísticas. Dos portais, apenas *A Folha de São Paulo* possuía uma ferramenta de busca personalizada para filtrar pelos recortes temporais descritos nesta pesquisa (Figura 3).

Figura 3 - Critérios para os filtros de busca

PERÍODO

Personalizado

DE 01/09/2018 ATÉ 07/09/2018

SEÇÕES

- TUDO NA FOLHA
- EDITORIAS
- EDIÇÃO IMPRESSA
- BLOGS
- AGORA
- DATAFOLHA
- LIVRARIA DA FOLHA
- ESPECIAIS

FILTRAR

Fonte: Folha de São Paulo (2020)

Para a busca nos outros três portais, além da impossibilidade da utilização de filtros de busca, os resultados retornados foram em ordem cronológica do mais recente para o mais antigo. Além disso, para acessar e coletar o conteúdo dos portais *A Folha de São Paulo* e *Veja*, foi necessária a assinatura, sendo a primeira de R\$1,90/mês por três meses e a segunda de R\$7,90/mês por três meses. Esta última também proíbe a cópia do seu conteúdo utilizando

os mecanismos digitais de copiar (atalho Control+C ou selecionar+copiar texto), sendo necessário, para a coleta dos textos, selecionar pequenas partes textuais e utilizar a função “Pesquisar “...” no *Google*” e então copiar da barra de busca do *Google* o trecho do texto (Figura 4).

Figura 4 - Funcionalidade “Pesquisar “...” no *Google*” utilizada no *Portal Veja*



Fonte: *Veja* (2020)

Após a coleta dos textos jornalísticos, foi feita a organização dos dados extraindo produtos textuais não humanos neles encontrados, típicos de mídias digitais, como: curtir, compartilhar, voltar, data e local da publicação, nome do(s) autor(es), ouvir o texto, aumentar ou diminuir a fonte, *loading*, continua após publicidades, *links* externos e informações de assinatura etc. Além disso, os textos foram divididos em pastas e subpastas para melhor organização do corpus, cuidados de pré e pós-processamento de textos essenciais ao se trabalhar com *corpus*. Os textos jornalísticos foram coletados e transferidos para um arquivo no formato .txt, formato padrão de entrada da ferramenta de apoio à análise do *corpus*, o *concordanciador AntConc*<sup>10</sup>. A composição final do *corpus* de estudo<sup>11</sup> pode ser visualizada na Tabela 1.

10 <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

11 O corpus completo pode ser acessado em <https://drive.google.com/drive/folders/1Ex3RgzdsP9dil-JENrS5TPP4tifP3VipC?usp=sharing>

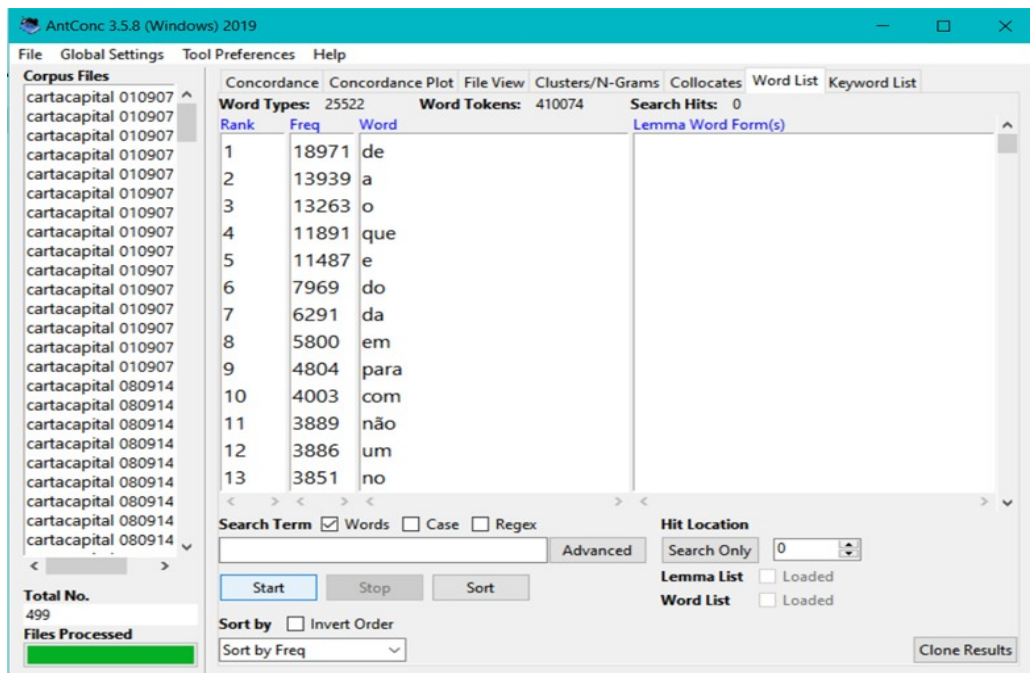
Tabela 1 - Composição do corpus de estudo

A Folha de São Paulo	Veja	Carta Capital	Esquerda Diário	Total
102.944	102.352	102.756	102.022	410.074

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Após a finalização da inserção do conteúdo no arquivo .txt e formado o corpus de estudo, foi feita sua inserção na ferramenta *concordanciadora Ant-Conc* (Figura 5).

Figura 5 - Composição do corpus de estudo inserido no AntConc



Fonte: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

A ferramenta possui sete funcionalidades: *Concordance*, *Concordance Plot*, *File View*, *Clusters/N-grams*, *Collocates*, *Word List* e *KeyWord List*. Foram



escolhidas as funcionalidades *Word List*, *Concordance*, *File View* e *KeyWord List* para esta pesquisa. A funcionalidade *Word List* faz o *ranking* de palavras presentes no *corpus* de forma alfabética ou as palavras com mais ocorrências, enquanto a subfuncionalidade *Word Type* permite a visualização de palavras inéditas em seu *corpus* em relação ao *corpus* de referência. A funcionalidade *Concordance* permite fazer a concordância de uma palavra com uma busca e resultado do contexto da frase em que ela aparece por meio de quadros e gráficos de porcentagem. A funcionalidade *File View* permite que, ao clicar na palavra buscada, ela apareça no texto todo com base no contexto em que é utilizada. Por fim, a funcionalidade *KeyWord List* gera uma lista de palavras-chaves que são específicas em um *corpus* com base na comparação do *corpus* de referência (TAGNIN, 2010).

Com a finalização desse passo metodológico, foram feitas buscas na ferramenta para a eleição de termos candidatos dos domínios-fontes e para a análise introspectiva do pesquisador ancorada nas funcionalidades da ferramenta. Na análise da linguagem, nenhuma metodologia é superior a outra, e, entre tantas metodologias, a análise introspectiva é aquela em que o usuário especialista da língua, o linguista, foca sua atenção em aspectos da língua evocados na sua consciência e cognição (TALMY, 2007).

Para a escolha de termos candidatos do *corpus*, utilizou-se como *corpus* de referência o *Lacio-Web*<sup>12</sup>. Esse passo metodológico visou à identificação de termos dos *frames* GUERRA, FUTEBOL e NAVEGAÇÃO, identificados na análise inicial, a partir de itens lexicais do mesmo *frame*. Isso é possível, pois, com o contraste com o *corpus* de referência, o *corpus* de estudo demonstra palavras que são intrínsecas ao objeto de estudo a partir da funcionalidade *KeyWord List*. A funcionalidade retornou 2.369 itens

<sup>12</sup> <http://143.107.183.175:22180/lacioweb/index.htm>

lexicais elegíveis, que foram transferidos para uma planilha na ferramenta *Excel* para serem analisados

Na continuidade, foi realizada uma filtragem manual dos 2.205 possíveis termos candidatos para buscar itens lexicais pertencentes aos *frames* GUERRA, FUTEBOL e NAVEGAÇÃO. Para a escolha dos termos dos *frames* dos domínios-fonte, verificou-se se seu emprego era metafórico no *corpus*. Para isso, foi utilizada a funcionalidade *Concordance*, buscando-se cada um dos termos separadamente e verificando-se seu significado na sentença. Quando não era metafórico, era descartado dos termos candidatos. Com a identificação de um termo candidato em um ou mais *frames*, eles foram divididos para uma visualização mais clara e organizada. Além disso, a partir de análise introspectiva, foram populados os três *frames* com itens lexicais a eles pertencentes e que não apareceram na lista da *Keyword List*. Com isso, procuramos estes termos na ferramenta *AntConc* para validar o seu uso metafórico e acrescentá-los aos termos escolhidos, agrupando-os, portanto, em seus respectivos *frames* (Quadro 3).

Quadro 3 – Termos escolhidos da extração, divididos em *frames*

	GUERRA		adversário; aliados/aliança; alvo; ameaça; atacar/ataque; avançar/avanço; batalha; braço (armado); brutal; cabo; campanha; capitão; combate/combater; comitê; cúpula; defender/defesa; derrota/derrotado; destruição; disputa/disputar; enfrentar; exército; expansão; força; frente (como barreira); ganhar; general; golpe/golpista; guerra; inimigo; líder/liderança; luta; militância/militante/militante/militar; missão; ofensivo; perder; resistência (a algo); richa; rival; tiroteio; violência; vítima;
--	--------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

VEÍCULOS METAFÓRICOS	ITENS LEXICAIS		vitória
	FUTEBOL		adversário; bola; capitão; chute; contra-ataque; defender/defesa;derrota/derrotado; disputa/disputar; enfrentar; frente (como barreira); ganhar; gol (contra); líder/liderança; jogadores/jogar/jogo; ofensivo; partida; placar; perder; rebaixar;resistência (a algo); rival; time; torcer/torcida/torcedores; vitória
	NAVEGAÇÃO		afundar; água; barco; canoa; capitão; deriva; embarcar; naufragar; onda; surfar; tsunami; turva (água)

Fonte: Elaboração própria (2020)

Como pode ser visualizado no Quadro 3, há termos que aparecem em mais de um dos *frames*, demonstrando interseções entre eles, como o termo “capitão”, que aparece nos três *frames*, e itens lexicais relacionados à vitória, nos *frames* GUERRA e FUTEBOL. Foram obtidos 43 resultados no *frame* GUERRA, 23 no *frame* FUTEBOL e 10 no *frame* NAVEGAÇÃO.

Definidos os itens lexicais pertencentes aos *frames* a serem investigados, deu-se início à análise linguística introspectiva para a compreensão da narratividade e figuratividade de textos sobre política. Para a análise introspectiva, foram eleitos três itens lexicais de cada *frame* buscados na funcionalidade *Concordance* para leitura a partir da funcionalidade *FileView*. Após a identificação de onde o item lexical se encontrava no texto, extraíram-se os termos para a análise linguística: guerra, exército, adversário (*frame* GUERRA); time, gol contra e bola (*frame* FUTEBOL); e onda, tsunami e barco (*frame* NAVEGAÇÃO).

## RESULTADOS

Os trechos textuais escolhidos para a análise do *frame* GUERRA, com os itens lexicais do domínio-fonte destacados em negrito, podem ser visualizados na lista a seguir:

(i) *O próprio fato de eu não nominar o outro, de chamar o outro de inominável significa que, de alguma maneira, ele não deveria existir, que não é digno de ter seu nome mencionado. Isso não é compatível com a democracia. A democracia supõe uma liturgia e se você não entender isso, você transforma a democracia em uma **guerra**. E a **guerra** é o fim da democracia. (Carta Capital)*

(ii) *Ele pode **destruir** tudo e qualquer coisa, tudo que é sólido pode sumir no ar do ódio, porque seu **inimigo** é um **destrutor** de tudo, mesmo que ele seja um social-democrata sério, cosmopolita e informado. O ódio transforma a política em **guerra**, e o cidadão em **assassino**, simbólico ou real. (Carta Capital)*

(iii) *O incomparável **exército** virtual do candidato da extrema-direita – 7 milhões de seguidores no Facebook, por exemplo – foi bem-sucedido em abalar a imagem de Haddad graças às históricas deficiências educacionais dos brasileiros. (Carta Capital)*

(iv) *Segundo ele, a **estratégia** é bastante eficiente, mas, para dar certo, demanda um **exército** de pessoas para "conseguir debater no grupo e conduzir a opinião das pessoas". (Folha de São Paulo)*

(v) *Naquele período, Bolsonaro era, inclusive, um **adversário** a ser desconstruído, para que Alckmin (PSDB) – o favorito óbvio da Globo – pudesse chegar ao segundo turno **contra** a esquerda, fosse ela "representada" por Ciro ou por quem visse a substituir Lula. (Carta Capital)*

(vi) *Quando um candidato tenta a todo momento colar o seu **adversário** ao PT e se associar à **onda** Bolsonaro, em vez de apresentar suas propostas, é um ato falho. (Folha de São Paulo)*

Nos trechos extraídos, destacam-se claramente, além dos próprios termos pesquisados, outros itens lexicais pertencentes ao *frame* GUERRA para comunicar os acontecimentos eleitorais de 2018. Ao redor do item lexical “guerra”, há outros itens como “destruir”, “inimigo”, “destrutor” e “assassino”. Esses itens lexicais funcionam como gatilhos que desencadeiam a cena conceptual de uma maneira não óbvia (LEDERER, 2016) e criam um *script* da cena envolvida no *frame* (ABREU, 2010). Há a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA e na cena há um exército virtual onde eleitores se transformam, conseqüente, em soldados (o que pode evidenciar a origem do termo cabo eleitoral, uma metáfora opaca, mas advinda do *frame* GUERRA)<sup>13</sup>. Na cena, há adversários, destruição de um inimigo e cidadãos transformados em assassinos que populam o *frame* GUERRA e que estão relacionados ao *frame* POLÍTICA.

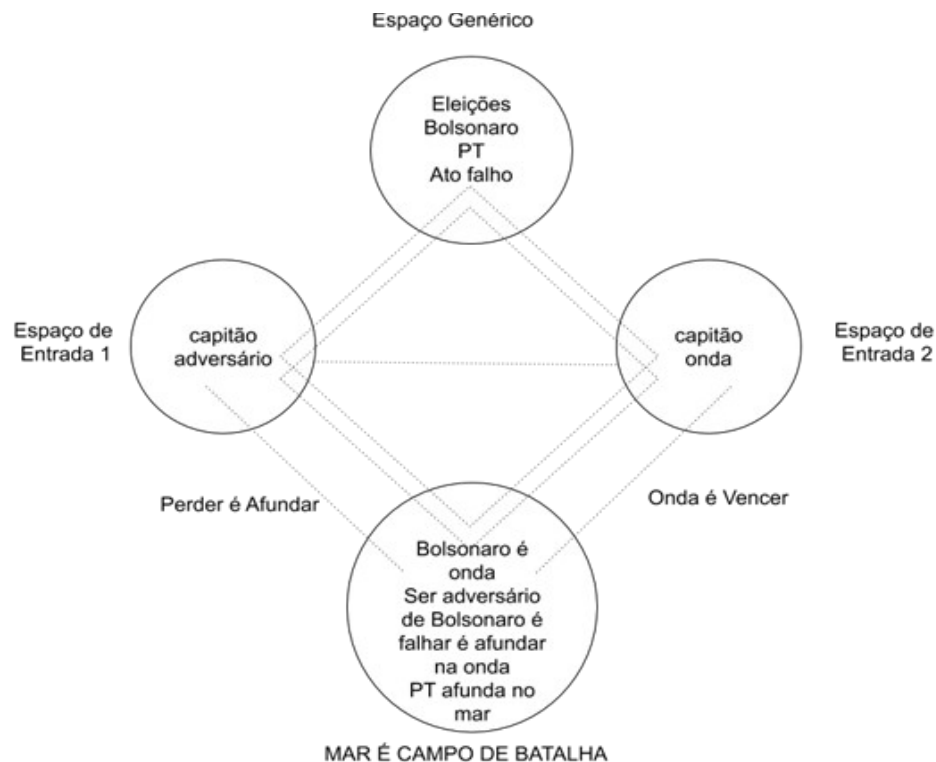
Nos itens (ii) e (iii), o cenário GUERRA é diferente: ocorre no escopo das redes sociais e se refere a disparos de mensagens eletrônicas para a formação de um “exército virtual”. Parte dessas mensagens eletrônicas são as conhecidas “*fake news*”, que, nas eleições de 2018, tiveram papel central no cenário político. Os itens lexicais, mesmo separados lexicalmente de “*fake news*”, item que nem ao menos aparece nos textos, funcionam como uma forma de emergir uma integração conceptual nova que fez este cenário político: *FAKE NEWS É ARMA DE GUERRA*. Em ambos os casos, essa arma é utilizada pelo exército formado pelos militantes da extrema-direita de maneira on-line que carregam esta arma a outros, formando, então, um exército metafórico real, mas que foi “capaz de abalar a imagem de Haddad”. Ou seja, essa estrutura emergente, mesmo que metafórica, carrega em si conseqüências para o domínio-alvo POLÍTICA.

---

13 Segundo o Dicionário Online de Português, cabo eleitoral é “pessoa encarregada de conseguir mais integrantes para o partido político ou conseguir mais eleitores para os candidatos da sigla: devido a campanha eleitoral pretende se dedicar ao mandato eletivo onde planeja ser cabo eleitoral dos seus aliados.”. Itens lexicais como “campanha” e “aliado” evidenciam a origem etimológica da palavra em seu contexto, usada metaforicamente.

No item (vi), é evidente a integração conceptual entre o *frame* GUERRA e o *frame* NAVEGAÇÃO, uma vez que, na mesma construção linguística, há o item lexical “adversário” próximo do item lexical “onda”, pertencente ao *frame* NAVEGAÇÃO. Entretanto, esse produto textual utiliza-se dos dois *frames* para se referir à política, inserindo nos espaços de entradas dois *frames* metafóricos, produzindo um espaço inédito por meio de construção *blending*: MAR É CAMPO DE BATALHA (Figura 6).

Figura 6 - Diagrama Blending Mar é Campo de Batalha



Fonte: Elaboração Própria (2020)

Já os produtos textuais escolhidos para a análise do *frame* FUTEBOL, com os itens lexicais do domínio-fonte destacados em negrito, podem ser visualizados na lista a seguir:

(i) *Bolsonaro monta **time** de empresários milionários para **atacar** os trabalhadores (Esquerda Diário)*

(ii) *Apoiador de Bolsonaro, Malta postou a imagem enganosa no Twitter e escreveu "Olha em que **time joga** o marginal" (sic). (Folha De São Paulo)*

(iii) *Mas, a partir daí, cada **gol contra cometido** por ele ou por um dos seus irá para o **placar**. (Folha De São Paulo)*

(iv) *Os **donos da bola** encontrarão **jogadores** que podem ir bem **contra** o que querem ou pensam: Judiciário, Congresso, órgãos de controle e mídia, entre outros. (Veja)*

(v) *Nas **brincadeiras de futebol** da minha infância, havia a figura do **dono da bola**. Não só queria mandar no **jogo** como também, a qualquer sinal de que o resultado lhe seria desfavorável, botava a bola embaixo do braço e **ameaçava** acabar com a **partida**. Agora, no segundo turno das eleições presidenciais, teremos dois pretensos donos da bola, (...) (Veja)*

(vi) *Sob essa ótica, não serão os **donos da bola** que vão salvar o Brasil. É o próprio Brasil, com suas instituições, que passará pela prova de se salvar dos excessos de quem quiser mandar na **partida**. (Veja)*

Com a busca pelo item lexical “time”, foi obtida a maior parte dos resultados relacionados ao time do candidato Bolsonaro, a partir do qual, em um deles (i), alega-se que ele monta time para atacar a classe trabalhadora. Nesse trecho, há a integração entre o *frame* FUTEBOL e o *frame* GUERRA, com a utilização do termo “atacar”, produzindo um espaço *blend* novo de que TIME É EXÉRCITO. Mesmo que o item lexical esteja lexicalmente distante do domínio-fonte principal (o *frame* FUTEBOL), ele funciona como gatilho para essa produção cognitiva. Assim, mesmo sem estar presente, Bolsonaro pode ser identificado como o capitão desse time, mostrando a intersecção

entre os dois *frames* para descrever um ato político. Na próxima sentença (ii), é feita uma alusão metafórica a parcerias políticas como “jogar em um time”, em que o autor do trecho fala de uma foto de Adélio Bispo – homem que desferiu um ataque com faca em Bolsonaro – em uma foto fraudada em que ele está ao lado de Lula. O time representa o Partido dos Trabalhadores em que Lula é figura de liderança no cenário das eleições de 2018, partido adversário de Bolsonaro, representante do PSL.

O Brasil é conhecido como “o país do futebol”, em que o esporte “é uma paixão nacional”<sup>14</sup>. Dessa maneira, esse *frame* conhecido da população funciona cognitivamente para explicar um *frame* desconhecido e complexo como Política. Entretanto, ao integrarmos conceptualmente FUTEBOL e POLÍTICA, apenas o primeiro é metafórico e projetado no espaço *blend*, e, portanto, habilitado. Um dos itens habilitados é que no futebol há apenas dois times disputando a vitória, com um vitorioso e um derrotado. Isso é evidente no *corpus*, em que dois candidatos são citados majoritariamente (Bolsonaro e Haddad) em detrimento dos outros 11 presidenciáveis, que, no *corpus*, buscados por seu nome ou sobrenome, aparecem na seguinte ordem (recorrências): Bolsonaro (2574), Haddad (1229), Ciro Gomes (397), José Alckmin (372), Marina Silva (183) Boulos (44), Cabo Daciolo (22), José Maria Eymael, João Goulart Filho (15), Álvaro Dias (13), João Amoedo (12), Vera Lúcia (8) e Henrique Meirelles (1)<sup>15</sup>. A habilitação dessa cena conceptual na política produz a percepção de que há apenas dois candidatos concorrendo e de que é preciso escolher entre um deles, o que

---

14 Esse jargão é comunicado em diversas esferas da sociedade, como mostrado na reportagem “Brasil é o País do Futebol?”, da BBC. [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130611\\_brasil\\_pais\\_do\\_futebol\\_rw](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130611_brasil_pais_do_futebol_rw)

15 Devido à possibilidade de os candidatos poderem ser referidos pelo nome e/ou sobrenome, foi feita uma busca separada e escolhido o resultado que mais retornou, como a candidata Marina Silva, que foi referenciada apenas como Marina ou Marina Silva, escolhendo-se o com mais resultados, Marina Silva.



é reforçado pela menção na mídia, que é um reflexo do que os seus consumidores estão interessados.

Assim, no item (iii), ao se referir à possível vitória do Bolsonaro, usa-se o termo “gol contra”, para se referir a atitudes do candidato ao assumir a cadeira da Presidência, sendo ele o único candidato à presidência referido com os itens lexicais de time e gol, símbolo de vitória.

Com a pesquisa pelo item lexical “bola”, foram escolhidos trechos que se referem aos candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad como “os donos da bola”, construção que pode significar aquele que possui de fato a bola e controla o jogo, como demonstrado pelo autor dos trechos, ou a pessoa que domina a bola no campo de futebol durante o jogo. Nos trechos (iv), (v) e (vi), ressalta-se a distância lexical entre o domínio-fonte e o domínio-alvo, sendo o mais próximo ao caracterizar como jogadores o “Judiciário, Congresso, órgãos de controle e mídia, entre outros”, mencionando-se “segundo turno” ao lado de “partido”. Dessa maneira, eles são estruturados conceptualmente pela metáfora POLÍTICA É FUTEBOL e funcionam como gatilho (LEDERER, 2016) para a construção de uma narrativa abstrata e complexa, mas compreensível pelos participantes da cena comunicativa (o autor do texto e os leitores). Isso corrobora a percepção de que a metáfora não é apenas uma questão de pensamento e linguagem e sim de comunicação (STEEN, 2014).

Por fim, produtos textuais escolhidos para a análise do *frame* NAVEGAÇÃO, com os itens lexicais do domínio-fonte destacados em negrito, podem ser visualizados na lista a seguir:

(i) Não é menos relevante a **onda** antipetista, muito responsável pelos números desagradáveis do pleito. (Carta Capital)

(ii) Ao **surfarem a onda** bolsonarista no domingo 7, os eleitores **puniram** as maiores legendas do país, reduzindo suas bancadas, e acabaram com a polarização entre PT e PSDB, que dominava o cenário nacional havia décadas. (Veja)

(iii) “Houve uma **destruição** da política. Quem **sobreviveu?** Quem tinha radicais ao seu lado, Lula e Bolsonaro. Quem não tinha foi levado pelo **tsunami**”, argumentou Marun, citando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso pela Lava Jato, e o candidato do PSL. (Veja)

(iv) Sendo enorme a probabilidade de que o **tsunami** político que empurrou Bolsonaro o elegerá presidente, essa **onda**, “inevitavelmente”, nos conduzirá até onde? (Veja)

(v) Ante a dramaticidade do quadro atual, ou se busca a coesão política, com coragem para falar o que já se sabe e a sensatez para juntar os mais capazes para evitar que o **barco naufrague**, ou o remendo eleitoral da escolha de um salvador da Pátria ou de um demagogo, mesmo que bem-intencionado, nos levará ao aprofundamento da crise econômica, social e política, (Carta Capital)

(iv) Não passou pela cabeça de Lula nem pela dos dirigentes do PT, a essa altura, que a situação toda estava indo para o saco. Ao contrário: acharam que a grande ideia era “ir para cima” e balançar ainda mais o **barco**. (Veja)

Com a busca pelo item lexical “onda”, foi possível encontrar diversos tipos de onda para conceptualizar o cenário político de 2018, sendo as mais recorrentes (i) onda conservadora, (ii) onda antipetista e (iii) onda bolsonarista, caracterizando eventos políticos como eventos marítimos. Para a análise introspectiva, foram selecionados trechos que comunicam as duas últimas, sendo (i) onda antipetista e (ii) onda bolsonarista. Em ambas as menções, “onda” possui a estrutura conceptual de que grandes quantidades são expressas por meio de líquidos que fluem (STEEN, 2014),

utilizadas em grande parte por políticos de direita. Entretanto, aqui são usadas para se referir especificamente aos dois partidos e/ou candidatos que viriam a disputar o segundo turno e possuíam maior intenção de votos, o PT e Bolsonaro. Com o grande consumo de diversas mídias reforçando essas duas ondas, cria-se a imagem de um evento marítimo ocorrendo em alto-mar, onde essas duas ondas podem se chocar, demonstrando a força e a destruição envolvidas em tal evento, criando-se a narrativa por meio da integração conceptual ELEIÇÕES POLÍTICAS OCORREM NO MAR.

Isso é demonstrado com o item “surfando”, em que, para descrever a escolha dos eleitores como pessoas que estão surfando nessas ondas, e utilizando-se do item lexical “puniram”, do frame GUERRA, criam um espaço novo com a cena emergente de ELEIÇÕES POLÍTICAS OCORREM NO MAR e GUERRA POLÍTICA OCORRE NO MAR, em que a punição pode ser o afogamento ou naufrágio dos políticos não eleitos. Isso está em consonância com MAR É CAMPO DE BATALHA, onde ocorrem as disputas eleitorais.

A segunda busca, pelo item lexical “tsunami”, uma onda maior e com maior poder de destruição, narra eventos políticos com sobreviventes de um tsunami, (iii) em que personagens como políticos, candidatos e partidos são os sobreviventes da cena, tendo novamente como personagens centrais o PT e Bolsonaro. Além disso, (iv) esse tsunami é descrito como aquele que irá eleger Bolsonaro, evidenciando a maior força e poder do tsunami comparado a uma onda, por exemplo. O exemplo do “tsunami da islamização” (STEEN, 2014) evidencia que metáforas deliberadas são convencionais, visto que 99% das metáforas utilizadas no cotidiano o são, e até mesmo inconscientes, mas são utilizadas linguisticamente para comunicar algo para alguém. Aqui, é clara a intencionalidade, em ambos os casos, de se utilizar a metáfora do tsunami para mostrar o poder de destruição ou de um even-



to político que atingiu diversos políticos (e até mesmo teve poucos sobreviventes, metaforicamente dizendo) ou sua força para eleger um candidato.

Na sequência, com a busca pelo item lexical “barco”, nos itens (v) e (vi), recupera-se na memória discursivamente o “slogan” “O PT afundou o país”, que se estrutura conceitualmente na metáfora NAÇÃO É UM BARCO. Em ambos os casos, há a alusão de que o barco (país) ainda pode naufragar ou a crítica à Lula e aos petistas de que suas ações vão (novamente) “balançar o barco”. Como o ponto primordial da metáfora é entender, mas também experienciar uma coisa em termos da outra, confirma-se que a própria atividade cotidiana seja metaforicamente construída, como no caso de ARGUMENTO É GUERRA (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Os autores explicam que, ao passo que argumento é conceitualmente estruturado no frame GUERRA, sabemos quando uma conversa deixa de ser uma conversa e progride para um argumento. Procuramos pontos fracos do argumento, sentimo-nos atacados, formamos estratégias, ou seja, vivenciamos o domínio-fonte. Portanto, pode-se dizer que vivemos conceitualmente em um barco afundando e expressamos isso na língua e vice-versa. Da mesma maneira, sentimo-nos atacados em um argumento, criamos a cena conceptual e agimos como em um barco naufragando.

Dessa maneira, podemos identificar estruturas conceptuais de uma guerra acontecendo em alto mar, uma guerra no campo de futebol, apenas dois times disputando uma eleição e a sensação de naufrágio que emerge das estruturas figurativas sendo projetadas nas cenas narrativas e, por fim, projetadas em novos espaços *blend* inéditos. Mas qual a conexão entre a figuratividade e a narratividade que possibilita a criação de tantos e diversos espaços *blend* inéditos?

O termo “capitão” percorre os três domínios-fonte, sendo uma possível evidência da correlação entre eles e da integração conceptual que pode ocorrer, pois o capitão em um navio, em um exército e em um time de futebol é comum entre todos, assim como a liderança e o nível hierárquico. Entretanto há itens que são desabilitados em seus cenários específicos devido às estruturas contidas nas cenas conceptuais, como a estrutura intencional, a estrutura causal, estrutura modal e estrutura dos papéis (TURNER, 2007; TURNER, 2008). Na estrutura dos papéis, por exemplo, o capitão na guerra precisa levar o seu exército à vitória sobre o outro por meio da violência, morte e batalhas físicas, enquanto no futebol o capitão leva o time à vitória, mas sem morte e batalhas físicas, mas com a violência, por exemplo, tendo papel intrínseco às partidas de futebol.

No *frame* político das eleições de 2018, há em seu *script* a guerra ideológica entre conservadorismo e progressismo, a necessidade de vencer o “outro time” que é adversário e a conceptualização de um país afundado pelo outro partido concorrente, que é o time e também o adversário. Encontram-se três *frames* metafóricos nos espaços de entradas, que são projetados no espaço *blend*, produzindo uma história de escopo triplo em que o personagem que percorre todos é o Capitão (Quadro 4).

Quadro 4 - Integração conceptual de Política a partir dos *frames* GUERRA, FUTEBOL e NAVEGAÇÃO

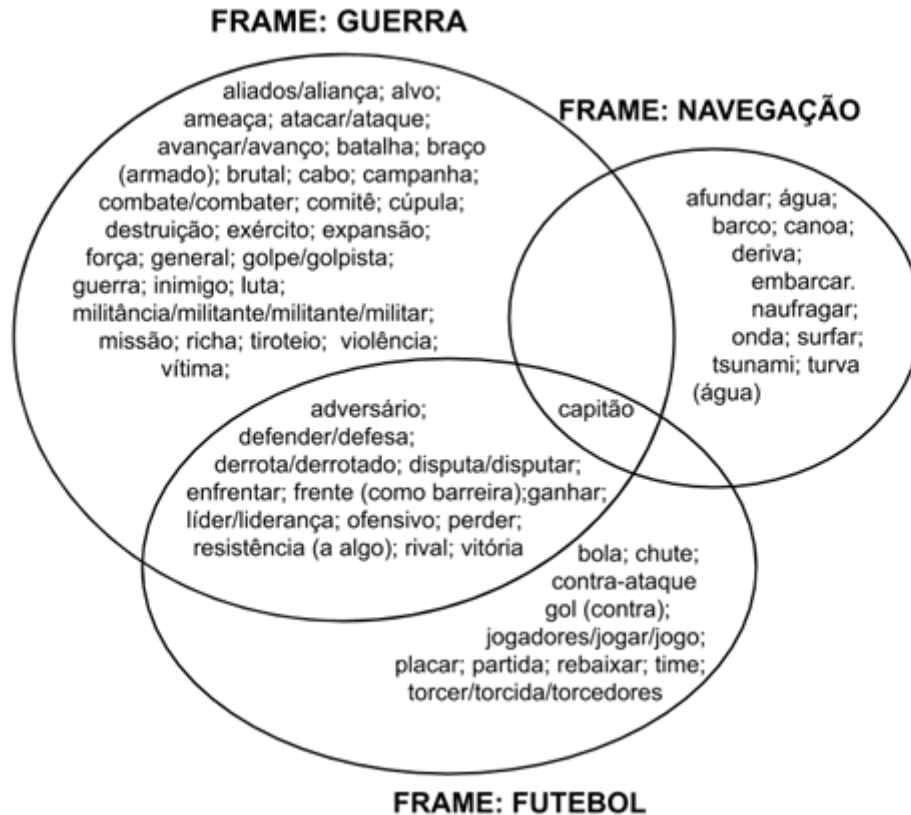
Guerra	↔	Futebol	↔	Navegação	→	Política
Capitão	↔	Capitão	↔	Capitão	→	Presidente
Batalhão	↔	Time	↔	Tripulação	→	Congresso
Campo de Batalha	↔	Campo de Futebol	↔	Barco	→	País

Fonte: Elaboração própria (2020)

O personagem Capitão, por meio da relação vital de Identidade, é visto em Bolsonaro, que, mesmo não sendo mais um capitão do Exército, é mencionado em todas as instâncias midiáticas, de orientação conservadora ou progressista, simplesmente como “capitão”. Assim como enxergamos a Rainha Elizabeth ainda como rainha mesmo que não seja mais (FAUCONNIER; TURNER, 2002), enxergamos em Bolsonaro a figura do capitão, que, por meio de analogia e desanalogia, flui entre os três frames metafóricos preservando sua identidade (analogia) e suas mudanças (desanalogias). No frame GUERRA, Bolsonaro é o capitão que levará o país à vitória e derrotará o inimigo (aqui representando como a figura do Partido dos Trabalhadores). Já no *frame* FUTEBOL, Bolsonaro é o capitão do time vencedor, que também irá derrotar o time adversário em um campo onde há apenas dois times jogando ao invés de uma disputa eleitoral com diversos partidos. Enquanto isso, no *frame* NAVEGAÇÃO, Bolsonaro é o capitão que salvará o barco de afundar e que tem tanta propriedade que impõe sua força ao próprio mar, criando ondas e tsunamis ao seu favor (ondas bolsonaristas). Histórias de escopo duplo, que são ancoradas por *frames* metafóricos nos espaços de entrada e que são projetados no espaço blend, são a forma mais poderosa e sofisticada de produto cognitivo (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

Assim, como produto deste trabalho, foi elaborado um diagrama que mapeia a figuratividade (metáforas) que contribui para a conceptualização das cenas narrativas encontradas nos *frames* e expressas linguisticamente na comunicação sobre política (Figura 7).

Figura 7 – Diagrama Visual da Narratividade e Figuratividade da comunicação sobre política nas Eleições de 2018



Fonte: Elaboração Própria (2020)

As construções linguísticas metafóricas, a partir da integração dos frames GUERRA, FUTEBOL e NAVEGAÇÃO, são produtivas na comunicação humana e presentes no cenário eleitoral. Elas produzem uma narrativa de significativo alcance argumentativo, uma vez que, por fazer parte da vida cotidiana dos eleitores, são facilmente comunicadas a partir de histórias de escopo triplo, emergente de estruturas como MAR É CAMPO DE BATALHA, TIME É EXÉRCITO, ELEIÇÕES POLÍTICAS OCORREM NO MAR e FAKE NEWS SÃO ARMA DE GUERRA.



A mente humana é um vórtex autocatalítico, como apontado por Turner (2007). A partir de operações mentais básicas, a cognição humana produz conexões criativas e inovadoras no plano de fundo da mente. Assim, com o papel vital de identidade, um personagem, também vital, das eleições de 2018, com a alcunha de “Capitão”, funciona como a cola cognitiva para unir todas essas narrativas. Dessa maneira, existe uma eleição política ocorrendo no mar, que é um campo de batalha, com times rivais com apenas dois lados, disputando em alto mar e utilizando *fake news* como armas de guerra. Essa conceptualização, aparentemente complexa, é simples para a mente humana.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa mapeou as metáforas que permearam a comunicação sobre política nas eleições de 2018, demonstrando a projeção de elementos dos *frames* GUERRA, FUTEBOL e NAVEGAÇÃO, para o *frame* POLÍTICA. As narrativas criadas a partir da integração desses elementos metafóricos podem influenciar nossa vida cotidiana e afetar a nossa tomada de decisão, uma vez que os elementos projetados fazem emergir diversas interpretações, algumas equivocadas e manipuladoras.

Os resultados da análise revelaram que a política é uma guerra violenta como uma partida de futebol, com apenas dois times jogando – historicamente PT e PSDB, agora Bolsonaro e PT – em um mar violento em que o time que perde afunda nas águas políticas e em que o vencedor – o Capitão – tem um exército, tem um time e tripula um navio.

A metáfora POLÍTICA É GUERRA leva as pessoas ao nível mais aprofundado de cegueira política, sendo quase impossível discutir política entre visões de orientações conservadora e progressista, pois todos são con-



siderados rivais, o que gera a guerra ideológica que vivenciamos nas eleições de 2018.

Já ao se construir uma narrativa social de que POLÍTICA É FUTEBOL, tira-se o poder de análise do povo para escolher outros candidatos. Quantas pessoas nas eleições de 2018 não disseram “se não for o Bolsonaro, será o PT”? E essa narrativa foi repetida tantas vezes que, ao perguntarmos o nome de outros candidatos aos eleitores, eles não saberiam responder. Além de comunicar a política por meio de uma partida de futebol, a eleição vira uma partida de futebol em que o eleitor não quer o melhor para o país e sim que o seu time vença. Ao criarem e se transportarem para dentro desse *frame*, como se nele vivessem, os eleitores são desempoderados das próprias escolhas políticas, sendo-lhes negada, da forma mais engenhosa, a capacidade de enxergar a política por outra lente se não aquelas dadas por meio das metáforas escolhidas para que eles possam enxergar.

Ao se utilizar, por exemplo, a cena de afogamento nas eleições, leva-se os eleitores ao desespero e angústia em um país afundando, que eles precisam salvar para se salvar. A saída é votar no capitão para não votar no partido que afundou o país, narrativa construída sobre a concepção de que POLÍTICA É NAVEGAÇÃO.

Essas metáforas estão nas engrenagens sociais comunicando aos participantes da cena política, e também ao eleitor, o que é política. Desnudam o fato de que a comunicação sobre política é construída narrativa e figurativamente. Essas narrativas figuradas constroem o senso comum, a ideologia e o entendimento que influenciam nações inteiras em tempos de eleição, podendo cegar eleitores, moldando sua escolha para serem seus soldados, seus torcedores ou tripulantes de seu barco, sejam eles da ori-



entação conservadora ou progressista. É necessário deflagrar cada vez mais metáforas envolvidas na comunicação sobre política para desconstruí-las e entregar aos participantes das cenas políticas o empoderamento de o fazer também, dando assim poder, principalmente ao povo, para que não sejam impactados, encantados ou enganados pela engenhosidade das metáforas.

Esta pesquisa focou nos candidatos à presidência e seus partidos políticos, deixando os eleitores como personagens coadjuvantes. Como perspectiva futura, pode-se investigar como esses personagens-eleitores agem, dentro do *frame* Política, e como seu papel evoca *frames* metafóricos. Eles são parte do exército ou vítimas? Estão no time ou na arquibancada? Estão dentro do barco ou se afogando em alto mar?

## REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. *Criatividade: uma visão cognitiva e cultural para o século 21*. São Paulo: Giostri, 2020.
- ABREU, A. S. *Gramática integral da Língua Portuguesa*. Cotia, SP: Ateliê, 2018.
- ABREU, A. S. *Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada*. São Paulo, SP: Ateliê, 2010.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus: histórico e problemática*. 2. ed. São Paulo, SP: D.E.L.T.A., 2000. v. 16. Pp. 323-36.
- EVANS, V. *A Glossary of Cognitive Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.
- FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The Way We Think: Conceptual Blending and the Mind's Hidden Complexities*. New York: Basic, 2002.
- FAUSEY, C. M.; MATLOCK, T. Can Grammar Win Elections? *Political Psychology*, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 563-574, 22 out. 2010.



FILLMORE, C. Frame Semantics. *In: Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982, p.111-138.

KÖVECSES, Z. *Metaphor: A Practical Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

LAPKA, O. Language of Persuasion: analysis of conceptual metaphors in political discourse. *The Grove – Working papers on English Studies*, [S.L.], v. 28, p. 85-110, 23 dez. 2021. Universidad de Jaen. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17561/grove.28.6607>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

LEDERER, J. Finding Source Domain Trigger: how Corpus Methodologies aid in the analysis of conceptual metaphor. *International Journal of Corpus Linguistics*. 21(4), p. 527- 558, jan. 2016.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

MATLOCK, T. Framing political messages with grammar and metaphor. *American Scientist*, [S.L.], v. 100, n. 6, p. 478, 2012. Sigma Xi. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1511/2012.99.478>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MUSOLFF, A. Metaphor framing in political discourse. *Mythos-Magazin: Politisches Framing*, [S.L.], v. 1, n. 1, jan. 2019. *Periodic Publication Journal of Science, Innovation, Culture and Art "SCIENCE and INNOVATION"*. Disponível em: <[https://www.academia.edu/38266012/Metaphor\\_Framing\\_in\\_Political\\_Discourse](https://www.academia.edu/38266012/Metaphor_Framing_in_Political_Discourse)>. Acesso em: 29 ago. 2022.

STEEN, G. Deliberate metaphor affords conscious metaphorical cognition. *J.Cogn.Semiot*, 2014. p ,179-197.

TAGNIN, S. E. O. *Glossário de linguística de corpus*. HUB Editorial, São Paulo, 2010.

TALMY, L. Foreword. *In: GONZALES-MARQUEZ, M. et al. (Org.). Methods in Cognitive Linguistics*. 18. ed. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007.



TURNER, M. Frame Blending. *Frames, Corpora, And Knowledge Representation*, Bologna, v., n., p. 13-32, 06 jun. 2007. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1321302](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1321302)>. Acesso em: 9 jun. 2021.

TURNER, M. The Mind is an Autocatalytic Vortex. *Literary Mind - Real: Yearbook Of Research In English And American Literature*, Tübingen, Alemanha, v. 24, n. [S.1], p. [S.1], set. 2008. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1274225](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1274225)>. Acesso em: 23 jun. 2021.

---

Envio: Setembro de 2023.  
Aceito: Outubro 2023.